



ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE CUSTÓDIA: REPRESENTAÇÕES ACERCA DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL INFRATOR

Rosâne Mello¹, Sarah Queiroz Valença dos Santos² e Carolina Nogueira Deodoro³

A realização da pesquisa é de fundamental importância, pois as poucas pesquisas já realizadas sobre o tema não conseguem contemplar sua dimensão. Dessa forma, a pesquisa amplia a visão sobre a atenção ao cuidado com o portador de transtorno mental e, ao mesmo tempo, amplia a visão da saúde pública, considerando também setores a margem da sociedade, como, no caso, o indivíduo encarcerado. A identificação das representações que os profissionais de enfermagem possuem acerca do portador de transtorno mental infrator contribui para um modo particular de observação da relação entre os profissionais de enfermagem e essa clientela diferenciada. Essa contribuição permite a correlação existente entre a percepção que esses profissionais possuem e a prática assistencial exercida por esses profissionais. Os objetivos da pesquisa são identificar e analisar as representações da equipe de enfermagem acerca dos portadores de transtorno mental infrator abrigados em um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa. O cenário foi um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico situado no estado do Rio de Janeiro. Foram incluídos no estudo profissionais de enfermagem que fazem parte do corpo de funcionários da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP-RJ), há, pelo menos, seis meses de tempo de trabalho no sistema penitenciário, sem considerar seu vínculo empregatício. Os dados foram coletados através da realização de entrevista semi-estruturada. O instrumento foi dividido em duas partes, em que primeiramente foi realizado um levantamento do perfil do entrevistado, utilizando o Instrumento de Contextualização do Sujeito (ICS), e na segunda parte foi implementado o questionário propriamente dito, que é denominado Inventário Multifásico de Identidade Social (IMIS). A análise dos dados levantados a partir do Instrumento de Contextualização do Sujeito foram observados à luz da análise estatística através da distribuição da frequência das respostas obtidas. A análise dos dados obtidos através do Inventário Multifásico de Identidade Social foi dividida em etapas, conforme a Teoria Ego-Ecológica, de Marisa Zavalloni. A análise dos dados foi feita a partir do estabelecimento de categorias. Após todas as etapas, os dados foram agrupados e interpretados, em uma análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), protocolo de número 0048/2011, tendo como base a Resolução 196/96. **Resultados:** Foram entrevistados 14 profissionais, 10 do sexo feminino, com média de 52 anos de idade, variando de 45 a 63 anos. Com relação à ocupação, três são enfermeiras, quatro são técnicos de enfermagem e sete são auxiliares de enfermagem. Há uma média de 23 anos de conclusão da formação profissional entre os participantes do estudo. Todos os entrevistados trabalham há mais de 10 anos na SEAP-RJ, sendo a média de tempo de trabalho de 15 anos. Com relação à unidade em que foram realizadas as entrevistas, o menor tempo de atuação foi de três anos e 71% dos entrevistados trabalham há mais de 10 anos nesta unidade. Sobre a possibilidade de escolher a unidade para trabalhar, 64% afirmaram ter escolhido esta unidade e somente dois entrevistados afirmaram não estarem satisfeitos com o trabalho. A análise dos dados obtidos através do Inventário Multifásico de Identidade Social foi dividida em etapas, conforme a Teoria Ego-Ecológica de Marisa Zavalloni. Nesse instrumento, o entrevistado complementava com três palavras ou frases curtas as duas questões que lhe eram propostas com relação a representação acerca do portador de transtorno mental infrator. A partir daí, o mesmo

¹ Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-UNIRIO, rosane.dvv@gmail.com

² Enfermeira, Residente em Enfermagem Médico-Cirúrgica do Hospital do Andaraí- MS

³ Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ - MEC



classificava se o que era dito era positivo ou negativo e se era egomórfico (se identifica com a resposta) ou alomórfico (não se identifica com a resposta). A partir das respostas, foram identificados pensamentos de fundo, conforme cada eixo e a frequência que eles aparecem nas respostas. A primeira frase proposta foi “Eu, enquanto profissional de enfermagem, vejo o portador de transtorno mental infrator como...”. Essa propositura permite a análise das representações particulares do profissional a respeito do doente mental infrator. Ao agrupar as respostas considerando os eixos propostos pela teoria, há uma semelhança no número de atributos agrupados nos eixos egomórfico negativo (27,7%) e alomórfico negativo (27,7%), conforme classificação pelos entrevistados, somando mais da metade das respostas. Tal semelhança não permite a definição se há uma aproximação ou um afastamento do sujeito, porém é possível inferir que há momentos de aproximação e de afastamento, caracterizando a existência de subgrupos. Dessa primeira frase a ser completada emergiram sete pensamentos de fundo, os mais frequentes foram: desqualificação social, com 30,5% dos atributos; conteúdo avaliativo, 25%; atributos relativos ao transtorno mental, 16,7%; percepção quanto ao cuidado, 13,9%. A segunda frase proposta a ser completada “O profissional de saúde vê o portador de transtorno mental infrator como...”, que permitiu a compreensão de como o entrevistado percebe a representação da equipe de enfermagem, o “eles”, possibilitando um distanciamento por parte do entrevistado. A análise das respostas permitiu o agrupamento de 31% dos atributos no eixo alomórfico positivo, o que permite a conclusão que há uma diferenciação positiva com o portador de transtorno mental infrator, isto é, há uma valorização dos aspectos diferenciais. Emergiram sete pensamentos de fundo, sendo os mais frequentes: desqualificação social, com 22,2% atributos; atributos relativos ao transtorno mental, 19,4%; conteúdo avaliativo, percepção do cuidado, e questões laborais, com 16,7% cada. A pesquisa indica que há identificação dos profissionais de enfermagem com o cliente, porém nessa identificação há um sentimento de desvalorização, relacionado à vitimização do doente mental. Essa identificação é importante, pois tenderá aos profissionais desenvolverem suas atividades de enfermagem da melhor maneira possível. Vale ressaltar que apenas dois entrevistados afirmam não estar satisfeitos com o trabalho, referindo-se ao baixo salário e as funções desenvolvidas fora de sua competência profissional. Portanto, as representações da equipe de enfermagem sobre o portador de transtorno mental infrator são de aproximação com esse cliente. Não é uma relação de comparação ou de igualdade, mas uma relação que proporciona melhores condições, seja de trabalho, seja de atendimento. **Conclusão:** A identificação das representações que os profissionais de enfermagem possuem acerca do portador de transtorno mental infrator contribui para um modo particular de observação da relação entre os profissionais de enfermagem e essa clientela diferenciada. Essa contribuição permite a correlação existente entre a percepção que esses profissionais possuem e a prática assistencial exercida por esses profissionais.

REFERÊNCIAS

- Mello R. Identidade social de usuários, familiares e profissionais em um centro de atenção psicossocial no Rio de Janeiro. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2005.
- Santos MLSC, Souza FS, Santos CVSC. As marcas da dupla exclusão: experiência de enfermagem com o psicótico infrator. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006; 15 (Esp): 79-87.
- Zavalloni M, Louis-Guérin, C. Identité sociale et conscience. *Introduction à l'égo-écologie*. Montreal: Lês Presses de L'Université de Montreal; 1984.
- Brasil. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, que institui a Lei de Execução Penal. Dispõe sobre a legislação nacional e os direitos das pessoas sob custódia da justiça. São Paulo(SP): Saraiva, 2004.



Goffman E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ªed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2008.

Descritores: Enfermagem psiquiátrica; Prisões; ;

Áreas temáticas: 1. Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem